

USO DA MÁSCARA LARÍNGEA POR ENFERMEIROS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Loubak Paes (PIC/UEM), Jorseli Angela Henriques Coimbra* (Orientadora), *e-mail: jahcoimbra@uem.br, Embert Luan Correa Pereira (Co-autor)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde /
Departamento de Enfermagem / Maringá, PR.

Ciências da Saúde; Enfermagem

Palavras-chave: Máscaras laríngeas, Ressuscitação cardiopulmonar, Enfermagem.

Resumo

A máscara laríngea é um dispositivo que garante a via aérea pérvia com implicação imediata na sobrevivência do paciente em situação de urgência/emergência. Este dispositivo por ser de baixo custo e de fácil manejo tem sido amplamente utilizado pelo pré-hospitalar e em situações de comprometimento de implementação de uma via aérea definitiva. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEF, no período de 2010 a 2017. Os descritores utilizados foram: Dispositivo Supraglótico (Supraglottic Device); Máscara Laríngea (Laryngeal Mask); Enfermagem (Nursing) e Emergências (Emergencies). A amostra da revisão foi composta de 17 produções, no entanto, ao utilizar os filtros, 4 estudos compuseram a análise. Conclui-se que o uso da máscara laríngea por enfermeiros em situações de emergência vem sendo muito eficaz, porém é utilizada com pouca frequência.

Introdução

A máscara laríngea vem sendo utilizada com grande frequência para o manejo da via aérea, não apenas em anestesia nos procedimentos cirúrgicos, mas também em situações pré-hospitalares e em atendimentos de emergência (HALILOGLU, et al, 2017). Tem-se que a intubação traqueal é considerada como padrão-ouro, e assim, requer proficiência, rapidez e discernimento na utilização dos materiais de escolha.

Estima-se que em cerca de 1 a 3% dos doentes que necessitam de intubação endotraqueal surgem problemas na via aérea que tornam o procedimento difícil. Enfatiza-se então a importância de dispositivos opcionais menos invasivos para a oxigenação adequada, caso a intubação traqueal falhe (METTERLEIN, 2017).

Tem-se então a Máscara Laríngea (ML), que consiste em um tubo de lúmen único com manguitos esofágico e faríngeo conectados a uma única linha de insuflação, com uma abertura ventral para a ventilação entre os dois manguitos. Após a inserção às cegas, o dispositivo supra glótico (DSG) fornece uma via aérea patente na maioria dos pacientes na primeira tentativa. Isso torna o DSG uma opção interessante em medicina de emergência (METTERLEIN, 2017).

Estudos demonstraram que a máscara laríngea é de fundamental importância para o manejo de via aérea em situações críticas, mas que os profissionais de saúde necessitam de treinamento para sua utilização (PEDERSOLI, et al, 2016).

Na maioria dos hospitais, unidades básicas e distritais de saúde, entre outras instituições da área, os profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e/ou técnicos), em várias situações, são os primeiros a chegar à cena dos casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR), devendo ser competentes para iniciar as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).

O enfermeiro detém o potencial de ser importante elemento da equipe de saúde, já que possui competência técnica, institucional e legal para iniciar os procedimentos de RCP, de forma que deverá estar familiarizado e capacitado para executar tais manobras, atendendo às diretrizes estabelecidas pela *American Heart Association* (AHA). Cabe ao enfermeiro estar preparado tecnicamente pelos cuidados intensivos ao paciente em PCR durante a RCP, incluindo a inserção da ML para manter a via aérea pérvia.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se pauta em seis etapas para sua elaboração: elaboração da questão de pesquisa, amostragem e busca na literatura dos estudos, extração dos dados, avaliação dos estudos, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão integrativa, tendo como questão: “*Como é a aplicabilidade do uso da máscara laríngea por enfermeiros em emergências?*”

Os critérios de inclusão das produções científicas foram o período de 2010 a 2017 que discursavam a utilização da ML por enfermeiros, ser artigo original e estar publicado nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: trabalhos no formato de tese, dissertação, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal, revisão integrativa ou sistemática da literatura, estudo reflexivo e relato de experiência e outros estudos que não contemplem o objetivo proposto na pesquisa.

O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de novembro, dezembro de 2017 e janeiro e 2018. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem (BDENF).

Para a realização da busca serão utilizadas combinações com os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH): Dispositivo Supraglótico (Supraglottic Device); Máscara Laríngea (Laryngeal Mask); Enfermagem (Nursing) e Emergências (Emergencies).

O processo de seleção dos estudos será simplificado através do uso do fluxograma preconizado pelo *Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses*, proposto em 2009, o qual apresenta os quatro passos para organização dos estudos: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.

Resultados e Discussão

Ao cruzar os descritores em português, inglês e espanhol obteve-se 17 produções, no entanto, ao utilizar os filtros: artigos científicos, realizados no Brasil, disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol e publicados do ano de 2010 a 2017, alcançou-se 10 artigos. Destes, ao serem lidos e analisados, alcançou-se 4 artigos, uma vez que, 1 se referiam ao uso da máscara laríngea no processo de anestesia; 1 se apresentava duplicado; 1 se referia a testes em bonecos nos laboratórios e 3 não se apresentavam completos para leitura.

Sendo assim, 4 estudos compuseram a análise desta revisão integrativa. Pode-se observar o processo de seleção e inclusão dos artigos na Figura 1.

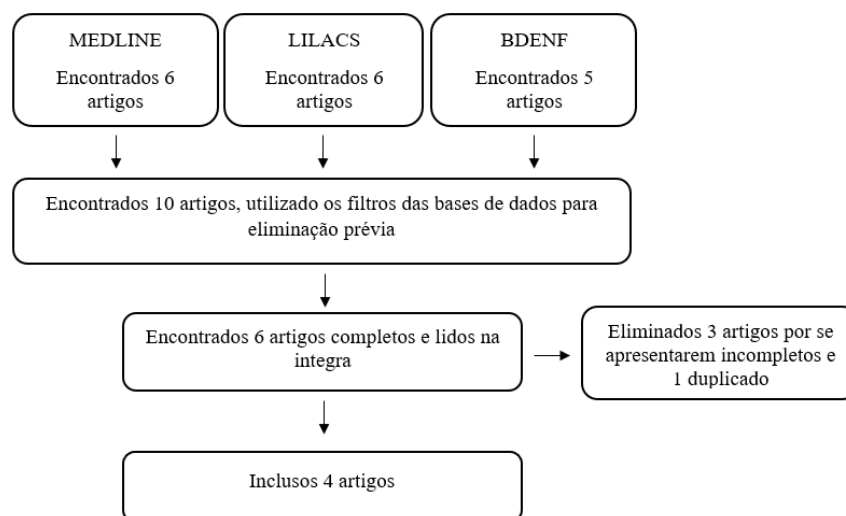


Figura 1: Fluxograma da inclusão dos artigos no estudo. – Maringá, PR, Brasil, 2018.
Fonte: O autor.

Os quatro artigos foram realizados no Brasil e todos em português. Os periódicos em que se encontravam foram: 1 na “Revista Eletrônica de Enfermagem”, 1 na “Revista Brasileira de Enfermagem”, 1 na “Revista Texto e Contexto – Enfermagem” e 1 na “Revista Brasileira de Anestesiologia”. Sendo, consecutivamente, publicados em 2013, 2016, 2011 e 2017. Os estudos tinham como foco o uso da ML na enfermagem, mostrando sua eficácia e sua utilização no acesso da via aérea em pacientes em casos de emergência.

No entanto, os estudos relatam que não há incentivo de terceiros para o uso da ML em procedimentos de emergência, isso é visto como um ponto falho na visão dos autores dos estudos. Portanto torna a ML pouco utilizada apesar da sua eficácia.

Além da eficácia, os estudos apontam que a ML é o dispositivo que possui mais facilidade e praticidade quanto ao manejo, sendo a melhor opção para acesso da via aérea em emergências. A emergência se mostra uma situação a qual o profissional deve ser ágil e certo de suas ações, portanto, os estudos apontam a ML como o dispositivo mais eficiente para o acesso da via aerea nessa dada situação, sendo de fácil manejo e com baixa margem de erros. Além disso, os estudos apontam que a taxa de sucesso na primeira tentativa deve ser de 95,5% em menos de 20 segundos (EGLEN, et al., 2017).

Os mesmos autores ainda apontam um outro ponto positivo referente a ML: o baixo índice de regurgitação. Alguns estudos clínicos apontam que os resultados, quanto ao uso da ML em pacientes com parada cardiorrespiratória, são favoráveis à efetividade da ventilação pulmonar e apresentam indicativos de baixa frequência de regurgitação quando comparado com outros dispositivos de acesso da via aérea, como o tubo endotraqueal.

Devido à grande importância que a ML tem no manejo da via aérea na emergência, os estudos enfatizam que é fundamental o ensino do manejo da via aérea com a ML para estudantes de enfermagem. Os autores ainda dizem que os profissionais de saúde necessitam de treinamento, o quanto antes, para a utilização da ML (PEDERSOLI, et al, 2016), principalmente em situações de emergência, as quais precisam de um rápido acesso da via aérea, em muitas ocasiões não podem esperar a chegada de um médico para realizar a intubação e o enfermeiro poderá estar manipulando a ML para acesso da via aérea, e de precisão em sua ação.

Conclusões

Com este estudo e analisando os artigos selecionados, podemos concluir que o uso da máscara laríngea por enfermeiros em situações de emergência vem sendo muito eficaz, porém é utilizada com pouca frequência. Ressalta-se a necessidade de realizar treinamentos com os profissionais e estudantes da área da saúde.

Agradecimentos

A professora orientadora Jorseli Angela Henriques Coimbra, ao coautor Embert Luan Correa Pereira e ao CNPq pelo apoio dispensado à Iniciação Científica.

Referências

EGLÉN, M.; KUVAKI, B.; GÜNENÇ, F.; et al. **Comparação de três técnicas diferentes de inserção com a máscara laríngea LMA-Unique™ em adultos: resultados de um estudo randômico.** Revista Brasileira de Anestesiologia, Campinas, v. 67, n. 5, p. 521-26, 2017.

HALILOGLU, M.; BILGEN, S.; UZTURE, N.; et al. **Método simples para determinar o tamanho da máscara laríngea ProSeal em crianças: um estudo observacional, prospectivo.** Revista Brasileira de Anestesiologia, Campinas, v. 67, n. 1, p. 15-20, 2017.

METTERLEIN, T., DINTENFELDER, A., PLANK, C. **Uma comparação de vários dispositivos supraglóticos para intubação traqueal guiada por fibra óptica.** Revista Brasileira de Anestesiologia, Campinas, v. 67, n. 2, p. 166-71, 2017.

PEDERSOLI, C. E.; MARTINS-PEDERSOLI, T. A.; FARO, A. C. M., et al. **Ensino do manejo da via aérea com máscara laríngea: estudo randomizado controlado.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 69, n. 2, p.345-51, 2016.